

NOTA ECONÔMICA Nº24



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Guerra na Ucrânia afeta o preço das importações no Brasil

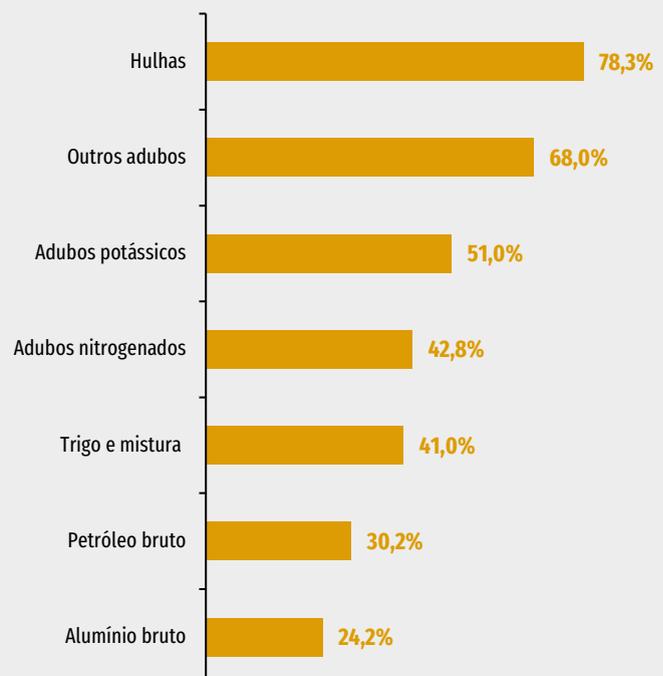
Rússia e Ucrânia são parceiros relativamente pouco importantes no comércio total do Brasil. Nas importações, as compras do Brasil provenientes da Rússia foram de US\$ 3,6 bilhões e, da Ucrânia, de US\$ 95,4 milhões na média de 2017 a 2021, respondendo por, respectivamente, 1,5% e 0,04%, das importações brasileiras.

Apesar da pequena relevância na pauta de importações, os dois países são fornecedores significativos em produtos específicos para o Brasil – como adubos e fertilizantes – ou importantes fornecedores mundiais de produtos com alta participação nas importações brasileiras – como no caso do trigo e petróleo e derivados.

Rússia e Ucrânia detêm importante parcela das exportações mundiais de 21 produtos e o Brasil está entre os países do G20 mais dependentes desses produtos no comércio internacional. Esses produtos respondem por 11% da pauta de importações brasileiras. No período de 2017 a 2021, o Brasil figurou na quinta posição entre os países do G20 no ranking de dependência direta de importações vindas da Rússia e Ucrânia. No ranking de dependência indireta, que considera os efeitos do conflito sobre as importações do Brasil de outras origens, o país registrou a sexta posição.

O impacto negativo do conflito no Brasil fica evidente no acirramento do aumento dos preços das importações brasileiras que já vinha ocorrendo como consequência da pandemia de Covid-19. Sete produtos (petróleo, hulha, adubos potássicos, adubos nitrogenados, outros adubos, trigo e alumínio) – que respondem por quase a totalidade das compras brasileiras desse grupo de 21 produtos – registraram um aumento de preço médio de 51% entre janeiro e junho de 2022. No que concerne ao volume importado, o impacto foi menor.

Gráfico 1 – Variação de preço dos principais produtos no primeiro semestre de 2022



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores mundiais de 21 produtos

A economia mundial sente os efeitos do conflito entre Rússia e Ucrânia. A Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu a projeção de crescimento do comércio internacional em 2022, de 4,7% para 3,0%, refletindo os efeitos da guerra¹. Além disso, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) observou aumento recorde nos preços das commodities no 1º trimestre de 2022, com destaque para elevação dos preços dos alimentos (34%), petróleo (60%) e gás (100%) e fertilizantes (100%)².

Rússia e Ucrânia são fornecedores mundiais relevantes de 21 produtos³, considerando a classificação do Sistema Harmonizado em quatro dígitos (SH4). Esses produtos foram identificados a partir do levantamento de dados de exportações entre 2017 e 2021. Na média do período, Rússia e Ucrânia detinham, juntos, pelo menos 10% de participação no comércio mundial e somaram, no mínimo, US\$ 1 bilhão em valor exportado em cada produto.

Os efeitos do conflito entre Rússia e Ucrânia têm forte potencial de influenciar os preços desses 21 produtos, uma vez que os dois países têm importante participação no comércio mundial desses bens. Ao todo, as vendas russas e ucranianas para o mundo somaram US\$ 179,2 bilhões, respondendo por 14,1% de participação nas exportações mundiais desses produtos.

Os produtos identificados foram agrupados em oito categorias por similaridade. Os grupos de produtos de Petróleo e derivados e, em menor nível, de Cereais e sementes, de Produtos de ferro ou aço não ligado e de Metais se destacam pelo alto valor exportado por Rússia e Ucrânia. Já os grupos de Óleos vegetais e resíduos e de Combustíveis para reatores nucleares chamam atenção por sua maior participação no comércio mundial, de 42,4% e 33,4%, respectivamente.

Tabela 1 - Grupos de produtos com maior potencial de impacto global decorrente do conflito

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH4)	Exportações Rússia e Ucrânia: média 2017-2021 (US\$ bi)	Participação nas exportações mundiais (%)
Óleos vegetais e resíduos	2	7,5	42,4
Combustíveis para reatores nucleares	1	1,1	33,4
Produtos de ferro ou aço não ligado	2	13,1	19,3
Cereais e sementes	4	16,8	18,5
Aubos e fertilizantes	4	8,7	15,1
Metais ferrosos e não ferrosos	4	13,5	13,6
Petróleo e derivados	3	113,9	12,7
Madeira serrada	1	4,6	12,2
TOTAL	21	179,2	14,1

Fonte: TradeMap. Elaboração: CNI.

¹ OMC. Russia-Ukraine conflict puts fragile global trade recovery at risk. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/pres22_e/pr902_e.htm.

² ONU. Global Impact of War In Ukraine on Food, Energy and Finance Systems. Disponível em: https://news.un.org/pages/wp-content/uploads/2022/08/GCRG_3rd-Brief_Aug3_2022_FINAL.pdf?utm_source=UNITED+NATIONS&utm_medium=BRIEF&utm_campaign=GCRG.

³ Para detalhes dos 21 produtos, ver Apêndice 2.

Dependência brasileira em relação aos principais produtos exportados por Rússia e Ucrânia é elevada

Os 21 produtos selecionados respondem por 11,1% das importações brasileiras, na média de 2017 a 2021. Consequentemente, o Brasil ocupa a sexta posição no ranking de dependência indireta entre os países do G20. A dependência direta é maior, dado a importância de Rússia e Ucrânia no fornecimento desses produtos para o Brasil, que respondem por 15,2% das importações brasileiras vindas desses dois países. O Brasil é o quinto país do G20 mais diretamente dependente⁴.

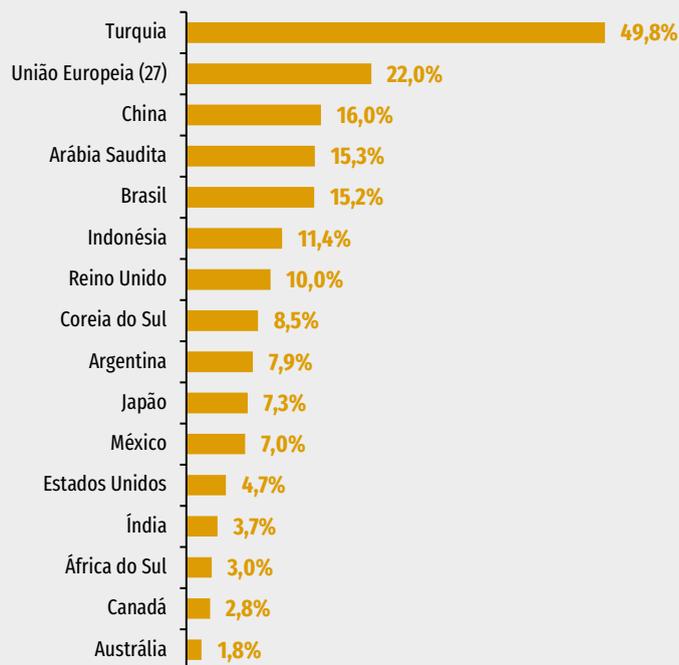
Considerando os países da América Latina que integram o G20, o Brasil se destaca por ocupar posições de maior dependência. Argentina e México registraram menor dependência direta, de 7,9% e 7,0%, e ainda menores percentuais de dependência indireta, de 3,5% e 2,8%, respectivamente.

A Turquia e a União Europeia apresentam os números mais elevados de dependência direta, 49,8% e 22,0%, respectivamente. Esses números podem ser explicados pela proximidade e maior integração desses países com Rússia e Ucrânia. Na sequência, têm-se China (16,0%) e Arábia Saudita (15,3%), com percentuais próximos aos do Brasil.

No caso da dependência indireta, tanto a Turquia como a União Europeia apresentam dependência menor, ocupando a oitava e nona posição, respectivamente. Isso deriva da maior diversificação das pautas de importações, de modo que esses insumos e produtos representam menor parcela de suas aquisições externas.

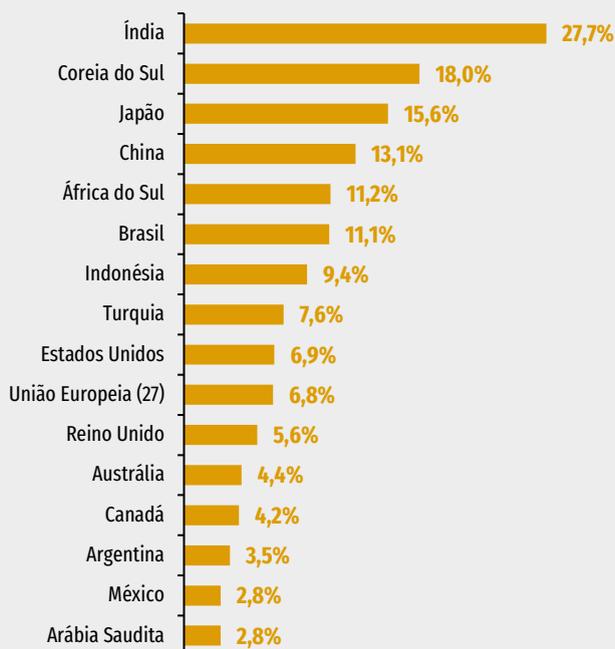
A dependência indireta de países da Ásia desses produtos é mais elevada. A Índia tem o maior índice (27,7%) e Coreia do Sul (18,0%), Japão (15,6%) e China (13,1%) vêm na sequência.

Gráfico 2 - Ranking do G20: grau de dependência direta (média 2017-2021)



Fonte: TradeMap. Elaboração: CNI.

Gráfico 3 - Ranking do G20: grau de dependência indireta (média 2017-2021)



Fonte: TradeMap. Elaboração: CNI.

⁴ As informações sobre a metodologia de identificação dos 21 produtos estão disponíveis no Apêndice 1.

Embora esses países asiáticos não tenham um comércio tão ancorado com Rússia e Ucrânia, esses números indicam que são

dependentes de importações do conjunto de produtos. Desse modo, a possibilidade de serem impactados pelo conflito, sobretudo via preço, é elevada.



Brasil tem maior dependência de adubos e fertilizantes

Podemos dividir os grupos dos 21 produtos em quatro categoriais. Na primeira temos adubos e fertilizantes que afetam o Brasil de maneira significativa, tanto de maneira direta como indireta. Na média entre 2017 e 2021, o país importou US\$ 9,2 bilhões desses produtos, sendo que US\$ 2,1 bilhões vieram da Rússia e da Ucrânia. Entre os países do G20, o Brasil ocupou a segunda posição no ranking de dependência direta, com percentual de 23,2%, atrás somente da Indonésia (24%).

Já no ranking de dependência indireta de adubos e fertilizantes, o Brasil figurou na primeira posição, com as aquisições externas desses produtos representando 5,2% do total importado pelo país. Esses resultados podem ser explicados pela elevada dependência brasileira nas importações de três produtos: de fertilizantes potássicos, de fertilizantes nitrogenados e de nitrogênio, fósforo, potássio e outros adubos, conforme Tabela 2.

A segunda categoria reúne os produtos com baixa dependência direta, mas dependência indireta significativa. Nessa categoria temos trigo e petróleo, importantes produtos na pauta de importação do Brasil. Ainda que o país importe pouco da Rússia e Ucrânia, o peso desses países na oferta global acaba repercutindo nas importações brasileiras.

Considerando os óleos brutos de petróleo, eles respondem por 2,1% do total importado pelo Brasil. Para o grupo como um todo, que também reúne hulhas e outros óleos e outros produtos de hulha, o percentual aumentou para 3,8%. No caso da hulha, o Brasil tem alta dependência direta e indireta, somando US\$ 2,8 bilhões em importações na média dos últimos cinco anos.

Em relação à variação do preço internacional do petróleo, o conflito entre Rússia e Ucrânia não afeta somente o preço de seus produtos derivados, mas também encarece uma série de cadeias produtivas, como, por exemplo, petroquímicos e material plástico. Para o Brasil, o mercado é muito sensível aos preços internacionais, com efeitos já fortemente sentidos nos preços dos combustíveis.

Embora Rússia e Ucrânia sejam grandes fornecedores de cereais e sementes, o Brasil não apresenta dependência direta das vendas externas dos dois países nesses produtos. Por outro lado, o país apresentou a quinta maior dependência indireta, com percentual de 1,1%, próximo dos países à frente: Turquia (1,2%), Arábia Saudita (1,2%) e México (1,1%). A Indonésia figurou na primeira posição nesse ranking, com resultado de 1,8%.

A alta dependência indireta do Brasil se deve às importações brasileiras de trigo, que totalizaram US\$ 1,4 bilhões, em média, entre 2017 e 2021, respondendo por 0,8% das aquisições externas do país. O aumento de preços do trigo tem efeito em seus produtos derivados, impactando negativamente as cadeias alimentares. Produtos derivados do trigo compõem parte importante do custo em bens de subsistência para o Brasil, como pães, massas e outros alimentos compostos pelo insumo.

Na terceira categoria tem-se os produtos com alta dependência direta, mas pouco importantes na pauta de importação do Brasil como um todo: metais e produtos de ferro ou aço ligados. As importações brasileiras de produtos dos grupos de metais ferrosos e não ferrosos e de produtos de ferro ou aço não ligado totalizaram US\$ 1,8 bilhões e, importações vindas de Rússia e Ucrânia, US\$ 505 milhões, na média entre 2017 e 2021.

Entre os países do G20, o Brasil tem a terceira maior dependência direta de Metais ferrosos e não ferrosos, de 24%, atrás de Turquia (37,9%) e China (24,7%). No ranking de dependência indireta, o país ocupou a sexta posição, à frente de, por exemplo, União Europeia, México, China e Índia. Nesse grupo, alumínio bruto e platina se destacam pela parcela de valor importado pelo Brasil.

É importante ressaltar que Rússia e a Ucrânia são grandes produtores de níquel bruto e de platina, minerais usados como componentes de chips e semicondutores. Desse modo, a dependência das vendas externas russas e ucranianas desses produtos pode repercutir em pressão inflacionária de componentes eletrônicos no comércio internacional. No Brasil, por exemplo, o setor de veículos automotores já enfrentava falta de semicondutores devido à pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, altas nos preços dos automóveis. O movimento do conflito entre Rússia e Ucrânia acirrou a inflação, impactando ainda mais a cadeia de suprimentos global e o preço do bem final⁵.

Chama atenção a elevada dependência direta no caso do ferro bruto, na qual quase a totalidade das importações do Brasil vem da Rússia, e de produtos semimanufaturados de ferro ou aço, com a Rússia respondendo por 60,5% das importações brasileiras. No entanto, o volume importado, nos 21 produtos, representa pouco, 0,01% e 0,9 %, respectivamente.

Com relação aos produtos de ferro ou aço não ligado, há alta dependência direta, de 44,9%, com o Brasil figurando na segunda posição do ranking, atrás somente da Turquia (59,3%). Essa maior dependência de importações vindas de Rússia e Ucrânia pode ser notada nas importações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço (60,5%) e produtos laminados planos de ferro ou aço (29,2%). No olhar de dependência indireta, o país tem resultado positivo na comparação com os demais países do G20, ocupando a 12ª posição.

A última categoria inclui óleos vegetais, elementos combustíveis para reatores nucleares e madeira serrada, produtos cujo o Brasil praticamente não apresenta dependência direta ou indireta.

⁵ Andrade, G. G., et. al. (2021). Business cycle and uncertainties: evaluating the behaviour of the automotive industry in relation to the COVID-19 period in Brazil. Disponível em: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJATM.2021.119403>.

Tabela 2 - Dependência direta e indireta do Brasil por produtos

Importação média entre 2017 e 2021 (US\$ milhões)

Código SH4	Descrição	Importação total do Brasil	Importação pelo Brasil da Rússia e Ucrânia	Indicador de dependência direta (%)	Indicador de dependência indireta (%)
Adubos e fertilizantes		9.242,7	2.148,8	23,2%	5,2%
3104	Potássicos	3.183,8	867,1	27,2%	1,8%
3102	Nitrogenados	2.713,4	589,6	21,7%	1,5%
3105	Nitrogênio, fósforo e potássio; outros adubos.	3.242,5	692,1	21,3%	1,8%
2814	Amônia	103,0	0,0	0,0%	0,1%
Petróleo e derivados		6.750,0	331,0	4,9%	3,8%
2701	Hulhas	2.809,2	326,8	11,6%	1,6%
2707	Óleos e outros produtos de hulha	86,7	0,9	1,0%	0,0%
2709	Óleos brutos de petróleo	3.854,1	3,3	0,1%	2,2%
Cereais e sementes		1.887,6	16,0	0,8%	1,1%
1001	Trigo e mistura	1.431,0	16,0	1,1%	0,8%
1003	Cevada	155,6	0,0	0,0%	0,1%
1005	Milho	299,5	0,0	0,0%	0,2%
1205	Sementes de nabo	1,5	0,0	0,0%	0,0%
Metas ferrosos e não ferrosos		1.466,0	351,2	24,0%	0,8%
7201	Ferro (bruto)	2,4	2,3	97,9%	0,0%
7601	Alumínio (bruto)	846,6	224,8	26,6%	0,5%
7502	Níquel (bruto)	88,5	18,5	21,0%	0,0%
7110	Platina	528,6	105,5	20,0%	0,3%
Produtos de ferro ou aço não ligado		342,9	153,9	44,9%	0,2%
7207	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	171,9	103,9	60,5%	0,1%
7208	Produtos laminados planos (ferro ou aço)	171,0	49,9	29,2%	0,1%
Óleos vegetais e resíduos		44,3	0,0	0,1%	0,0%
1512	Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão	43,9	0,0	0,1%	0,0%
2306	Bagaços e outros resíduos de óleos vegetais	0,4	0,0	0,0%	0,0%
Elementos combustíveis para reatores nucleares		5,1	0,0	0,0%	0,0%
8401	Elementos e combustíveis para reatores nucleares	5,1	0,0	0,0%	0,0%
Madeira serrada		26,0	0,0	0,0%	0,0%
4407	Madeira serrada ou cortada (superior a 6 mm)	26,0	0,0	0,0%	0,0%
Total Geral		19.764,6	3.001,0	15,2%	11,1%

Fonte: TradeMap. Elaboração: CNI.

O preço das importações brasileiras de fertilizantes, petróleo bruto e derivados, trigo e alumínio cresceu em 51% no primeiro semestre de 2022

O Brasil importou quase US\$ 20 bilhões dos 21 produtos selecionados, na média entre 2017 e 2021. No entanto, sete desses produtos (petróleo, hulha, adubos potássicos, adubos nitrogenados, outros adubos, trigo e alumínio) responderam por 91,0% desse valor. Considerando apenas esses produtos, verifica-se um aumento médio de 51,0% dos preços entre janeiro e junho de 2022, enquanto os preços das importações brasileiras, como um todo, aumentaram, em média, 18,4%, segundo o índice de preço das importações da Funcex (11/2022).

Os maiores aumentos do preço médio dos bens importados nos primeiros seis meses foram em adubos e fertilizantes, como outros adubos (+68,0%); potássicos (+51,0%); e nitrogenados (+42,8%). Essa elevação no preço dos fertilizantes ocorre com o rápido aumento das importações de fertilizantes pela China no primeiro semestre.

Em segundo lugar tem-se o encarecimento dos produtos de hulhas e petróleo bruto. No caso de hulhas, o percentual no preço

aumentou para 78,3%. O produto tem 2,2% de participação das importações brasileiras, na média dos últimos cinco anos, sendo o maior percentual entre os sete produtos analisados. Na sequência, petróleo bruto tem a maior participação importada, 19,5%, dentre os 21 produtos, com aumento nos preços em 30,2% no semestre.

Em cereais e sementes, destacam-se altas expressivas em trigo e mistura (+41,0%), respondendo por 1,5% nas importações totais do Brasil entre 2017 e 2021, e 7,0% no valor importado dos 21 produtos. Por fim, a maior participação no preço ocorre nos produtos de alumínio, cuja alta foi de 24,2% no primeiro semestre.

Em termos de volume importado, o efeito foi menor do que a variação no preço. No caso dos sete produtos relevantes, a quantidade importada entre janeiro e junho de 2022 representa 25,9% da registrada em igual período de 2021. Na mesma base de comparação, o índice de *quantum* da Funcex (11/2022) indica uma variação de -25,8% para o total das importações do país.

Desse modo, o principal impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia no Brasil, até meados de 2022, se deu via preços. O aumento do preço das importações de sete produtos relevantes (petróleo, hulha, adubos potássicos, adubos nitrogenados, outros adubos, trigo e alumínio) foi superior ao aumento médio do total importado pelo Brasil. Ademais, a importância desses produtos para a economia brasileira contribuiu significativamente para a aceleração da inflação.

Tabela 3 - Preço e participação das importações brasileiras por principais produtos no 1º semestre de 2022

Código SH6	Descrição	Participação nos 21 produtos	Participação nas importações do Brasil	Preço médio importado		Varição no preço importado
				jan/22	jun/22	jan-jun/22
2701	Hulhas	14,0%	2,2%	0,23	0,42	78,3%
3105	Outros adubos	16,0%	1,6%	0,60	1,01	68,0%
3104	Adubos potássicos	16,0%	1,8%	0,54	0,82	51,0%
3102	Adubos nitrogenados	14,0%	1,8%	0,43	0,61	42,8%
1001	Trigo e mistura	7,0%	1,5%	0,28	0,39	41,0%
2709	Petróleo bruto	19,5%	0,8%	0,61	0,80	30,2%
7601	Alumínio bruto	4,0%	0,5%	2,94	3,65	24,2%
Total*		91,0%	10,2%	-	-	51,0%

*Nota: Importação total brasileira US\$ 177,5 bilhões, média 2017-21. Importações e variações nos preços dos 21 produtos totais foi US\$ 19,7 bilhões e 662,80%, respectivamente. Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Apêndice 1

Metodologia aplicada: Entre as economias do G20 foi excluído a Rússia da análise e considerado os países da Alemanha, França e Itália parte integrante do bloco da União Europeia. Além disso, foram calculados:

- a) **Levantamento do grupo de produtos** cuja participação de Rússia e Ucrânia nas exportações mundiais foi mais relevante na média entre 2017 e 2021. Foram utilizados dados do TradeMap e consideradas como relevantes as exportações de bens cujo valor alcançava, no mínimo, US\$ 1 bilhão e representava 10% ou mais das exportações mundiais.
- b) **Grau de dependência direta e indireta**, do Brasil e demais países do G20, do universo de bens cuja participação de Rússia e Ucrânia nas exportações mundiais é elevado, conforme o item "a". A dependência direta é a importância das importações diretamente provenientes de Rússia e Ucrânia desses produtos, ou seja, a participação dos produtos provenientes dos dois países em guerra nas importações totais desses produtos. **A equação do indicador de dependência direta é:**

$$Gd_d = \frac{Y_{MRU}}{M_{Ys}}$$

Em que Y_{MRU} é a participação dos principais produtos importados vindos de Rússia e Ucrânia (RU), no total importado do grupo de produtos (Y) por cada país (s), M_{Ys} .

O grau de dependência indireta decorre da importância desses produtos nas importações totais do país, ou seja, é a participação das importações (de todas as origens) dos produtos em questão nas importações totais do país. **A equação do indicador de dependência indireta é:**

$$Gd_i = \frac{Y_{Mk}}{M_s}$$

Em que Y_{Mk} é a participação dos principais produtos importados k (grupo de produtos exportado com relevância mundial da RU e UKR), no total das importações por cada país s, M_s .

- c) **Avaliação da variação dos preços médios de importação do Brasil**, por meio da base de dados nacional ComexStat, desse universo de produtos nos primeiros meses de 2022, após mais de um mês de conflito, comparado ao mesmo período de 2021. Foram levantados dados de importações em valor e peso para avaliar o aumento dos custos.

Apêndice 2

Tabela A - Grupo de produtos selecionados: exportação mundial - Rússia e Ucrânia

(Em %, Média 2017 - 2021)*

Grupo de produtos	Código SH4	Descrição SH4	Exportação mundial	Exportações da Rússia	Exportações da Ucrânia	Participação da Rússia	Participação da Ucrânia
Cereais e sementes	1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	40,4	6,6	3,1	16,2%	7,8%
	1003	Cevada	7,1	0,8	0,7	10,9%	10,3%
	1005	Milho	33,2	0,7	3,9	2,2%	11,6%
	1205	Sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas	10,2	0,2	0,9	1,5%	9,0%
Óleos vegetais e resíduos	1512	Óleos de girassol	11,3	1,9	4,3	16,8%	38,4%
	2306	Bagaços e outros resíduos sólidos da extração de gorduras ou óleos vegetais	6,4	0,3	0,9	5,1%	14,7%
Petróleo e derivados	2701	Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha	99,8	13,6	0,0	13,6%	0,0%
	2707	Produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura	22,9	2,2	0,1	9,6%	0,4%
	2709	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	774,6	98,0	0,0	12,7%	0,0%
Adubos e fertilizantes	2814	Amoníaco anidro ou em solução aquosa (amônia)	6,0	0,9	0,0	15,6%	0,4%
	3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	19,5	2,5	0,2	13,0%	1,1%
	3104	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	11,6	2,0	0,0	17,5%	0,0%
	3105	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo elementos fertilizantes	19,2	2,9	0,0	15,2%	0,0%
Madeira serrada	4407	Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente	37,4	4,1	0,5	10,9%	1,3%
Metais ferrosos e não ferrosos	7110	Platina, em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	37,0	4,5	0,0	12,1%	0,0%
	7201	Ferro fundido bruto e ferro spiegel (especular), em formas primárias	4,3	1,5	0,8	36,0%	19,0%
Produtos de ferro ou aço não ligado	7207	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	22,9	5,9	2,7	25,7%	11,7%
	7208	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	44,9	2,8	1,8	6,2%	4,0%
Metais ferrosos e não ferrosos	7502	Níquel em formas brutas	9,6	1,7	0,0	17,7%	0,0%
	7601	Alumínio em formas brutas	47,5	4,9	0,0	10,4%	0,1%
Combustíveis para reatores nucleares	8401	Elementos combustíveis (cartuchos) não irradiados, para reatores nucleares	3,3	1,1	0,0	33,0%	0,4%

Fonte: TDMdata. Elaboração: CNI.

*Pelo menos US\$ 1 bilhão exportado e no mínimo participação de 10% exportado.

<http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/nota-economica/>

Documento concluído em 29 de novembro de 2022.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Superintendência de Desenvolvimento Industrial | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Gerlane Andrade e Marcus Gabriel da Silva | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

